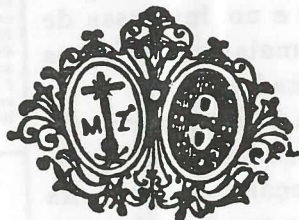


BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
SARDOAL

||

HOJE... COMO ONTEM!

Aparências e realidades

Todos nós conhecemos, dentro do âmbito das nossas relações sociais, pessoas que, por hábito, por instintivo espírito de contradição, por simples timidez, em obediência a razões de interesse pessoal que na maioria dos casos não há a coragem de confessar, ocultam aquilo que são e a forma como pensam, exibindo muitas vezes uma determinada maneira de pensar, que muito no íntimo repudiam.

Muitas vezes acontece que, em obediência a essas mesmas razões, os actos por essas pessoas praticados, são a consequência lógica e imediata, não da sua maneira de sentir, mas dessa sinuosa e censurável forma de proceder.

É sobretudo no plano político que esta falta de elegância moral, dia a dia mais frequente infelizmente, tem, através do mau exemplo, uma mais grave repercussão social e então, não só em nome da dignidade pessoal, mas até em nome do interesse geral, há que censurar e verberar semelhante procedimento.

Quem se admira já hoje, ao verificar que determinados indivíduos de quem era lícito esperar, pela sua cultura, pela sua categoria social, que ocupassem determinadas posições em face do problema político, não só as não ocupam como certamente a consciência e a razão ordenam, mas que, pelo contrário, tomam ou fingem tomar posições completamente antagónicas?

Não está certo que assim aconteça? O momento em que vivemos é demasiado transcendente, para nos permitir brincar com coisas sérias. Torna-se mais do que nunca indispensável que cada um defina com precisão e com clareza o seu lugar, de modo a evitar que outros, pelos motivos atrás expostos, venham a ser induzidos em erro.

Convençamo-nos de vez, de que tem que existir uma coincidência absoluta entre a nossa maneira de pensar e os nossos actos, pois só assim se evitará a criação de um ambiente à nossa volta, propício ao desenvolvimento de certas ideias, que por tibieza moral de muitos, vão alastrando, mas que, no nosso próprio interesse e no interesse de todos, jamais desejaríamos ver realizadas.

Ainda é tempo para utilmente aceitarmos esta verdade. Façamo-lo pois, na certeza de que, aqueles que a navegar entre duas águas se habituaram, a todos julgando ludibriar, ninguém já conseguem iludir.

«Nem tudo que luz é ouro» diz um velho adágio português. E a verdade que nele se contém, é felizmente já muito conhecida de gregos e troianos, para que num ou noutro campo, alguém ainda se deixe enganar.

in
CORREIO DE PORTALEGRE,
-antigo semanário que se publicava na sede do Bispado.

SINAIS dos tempos

Muito se fala hoje dos sinais dos tempos. A ideia é feliz e sugestiva, e já o próprio Concílio Vaticano II a perfilhou e consagrou.

Mas a voz trada vai alta e confusa e já também se vê o inimigo, a pescar em águas turvas...

Espíritos levianos e atordoados saltam às bandeirinhas dos sinais dos tempos, promiscuamente, a como e à toa como se todos eles fossem positivos e demonstradores de bom caminho. Não! Os sinais dos tempos não são uma criação revolta, que passa na rua, e empolva e estanca os frênios e os leva atrás de si de escandalizada. Nem, lá por serem tendências da actualidade, se hão de confundir com a espuma de das modas efêmeras, que, baloiçando à flor do tempo, fascinam e arrebatam as cabeçasoras.

Nas entradas, há uns sinais que apontam o rumo e convidam a avançar; há outros, de sentido proibido, que vedam o acesso; e há também os que premeem a passagem, mas advertem do perigo. A mesma diversidade apresentam os sinais dos tempos.

É necessário, pois, como nos diz o Concílio, investigá-los e interpretá-los à luz do Evangelho. Assim, um dos sinais do nosso tempo que mais nos saltam aos olhos é a peste negra do materialismo ateu. Mas quem não vê logo aí um sinal proibitivo, atrás do qual está espreitando a morte? Do mesmo cariz, mais ou menos disfarçado, são a chamada desacralização do mundo e a correspondente desmitização da Escritura: a assanhada contestação universal, que aí se alça, como cobra, até mesmo contra o que há de mais firme na fé e contra o que há de mais sagrado na religião; o frenal da revolução e da violência que torna os homens feras e faz do corpo social a imagem dum louco furioso, que a si próprio se morde e dilacera; o menosprezo da autoridade e da tradição, que é socavar os alicerces da casa e cortar o fio à nascente; a sexualidade ínfima e à solta, que, a

seguir por este pé, levará a espírito humano a retrogradar a uma casta de símios.

E o perigo maior está em que andam sempre meclados os sinais positivos com os negativos.

Precisamos, portanto, e hoje, talvez mais que nunca, da virtude da discernição e do domo do discernimento de espíritos. No dádalo de roteleros, que, à nossa vista se oferecem, temos que distinguir e eloger apenas os que a Escritura chama caminhos da sabedoria, os únicos que nos levam a bom termo.

Quais serão eles? Como discerni-los dos sendeiros da loucura?

Caminhos de sabedoria são os que alvejam nos montes solitários da verdade e enastam os campos abérrimos do bem. Se nels, nessa trihuos luminosos e abençoados, que a justiça e a caridade se encontram, e se culam, e se dão as mãos, há a concordância, na harmonia.

Conhecimento da verdade, primeiro. Andar na verdade, andar na luz.

Aliança com o Altíssimo, depois. Eis aqui duas palavras resumantes de sentido!

Sis, absolutamente, não podemos ser felizes. Precisamos de ter aliança e amizade com alguém. E tanto melhor ela será, quanto mais fundo radicar e mais alto se elevar. Ora, a aliança e amizade com Deus é a mais profunda, porque assenta na Ordem de tudo, na Base em que tudo se aneia e vai saclar a sede à própria Fonte; e atinge, por outro lado, o nível supremo, visto que enlaca o homem com o Altíssimo.

Sinais dos tempos? Sim. Mas não para acorrermos logo a eles, atormentados como crianças atrás de brinquetes, mal os vejamos lambejar ou flamar ao vento. O que devemos é indagar-lhes bem o sentido, para acertarmos com os caminhos da sabedoria e evitarmos os desvios e extravios que levam à perdição.

ABEL GUERRA

LAR da TERCEIRA IDADE

O problema da instalação de um LAR PARA A TERCEIRA IDADE, em Sardoal, de há muito vem mobilizando todos os bons empenhos da Misericórdia.

Com efeito, trabalhosas démarches e insistências têm sido feitas por nós, nesse sentido, junto das Entidades Oficiais competentes.

E, se não fora a obstrução sistemática de alguns elementos do Poder Regional, decerto esse tão ingente benefício social já aqui estaria a funcionar em pleno.

TEMA DE REFLEXÃO

Quem é bom perdoo os erros;

quem ama, não deixa errar!

Futuro negro para Portugal

Se quisermos desempenhar o papel antipático do profeta das desgraças, tudo leva a crer que o futuro de Portugal está gravemente comprometido. Sob o ponto de vista económico, durante a vida da maior parte dos portugueses o país, dificilmente terá acesso a uma vida desatogada. Trabalha-se pouco e mal. O tão apregoado plano de austeridade parece reduzir-se a um agravamento constante dos impostos e do custo de vida. As dívidas contraídas atingem um nível tão elevado que não se vê possibilidade, num futuro próximo, Portugal se libertar do seu peso esmagador.

Para mais, não há da parte dos governamentos um critério escrupuloso na administração das somas obtidas que, em vez de servirem para empreender obras de fomento, criar novas indústrias e incrementar a produção agrícola, são absorvidas para liquidar os empréstimos anteriores e pagar os vencimentos da imensa legião de funcionários, assim como os défices das empresas nacionalizadas.

Os políticos continuam a sobrepôr ao bem do país as suas querelas mesquinhas e interesses partidários. Em vez de se estudarem medidas de grande alcance, tendentes a melhorar as condições de vida das classes mais desprotegidas e enfrentar os magnos problemas do desemprego e da crise habitacional, gastam-se tempo e energias com questões secundárias de interesse político.

O país envelhece, pois com a restrição da natalidade e a emigração, é cada vez mais elevado o número de velhos e de pensionistas.

Por outro lado, aumenta a criminalidade: os assaltos, os roubos, os actos de violência e os atentados ao pudor; entretanto publica-se um Código Penal para favorecer os ladrões e os criminosos. Uma grande parte dos jovens estão minados pelo tumor maligno da descrença e da imoralidade.

Noticiaram as Agências que ultimamente se tem verificado um aumento alarmante da taxa de mortalidade entre crianças até aos dois e três anos, nas zonas de maior concentração de indústrias. Após várias experiências, os cientistas chegaram à conclusão de que este acréscimo de mortalidade era provocado por poeiras e emanações tóxicas, gases suspensos na atmosfera, que viciam o ar. As crianças, sobretudo nos primeiros anos de vida, carecem dum dose maior de oxigénio do que os adultos, por isso estão mais expostas a afecções do aparelho respiratório quando está inquinado o ar que respiram.

Sucedo algo de semelhante sob o ponto de vista moral. Os venenos inoculados pelas doutrinas materialistas, ensinadas na maior parte das nossas escolas e universidades, pelas publicações imorais, filmes eróticos, revistas pornográficas e imagens, nada decentes, das telenovelas destroem a vida moral de muitos jovens e adolescentes. Todos estes males são ainda agravados pela destruição de muitas famílias pelo cancro do divórcio e pelo adultério, assim como pela sensualidade de que esturdo o nosso meio social.

Não faltam, portanto para graves apreensões quanto ao futuro que nos espera.

● PEREIRA DOS SANTOS

O BAIRRO DA MISERICÓRDIA

Em fins de 1983 a Câmara apresentou à Assembleia Municipal o "Plano de actividades para o ano de 1984" onde, entre diversas outras dotações de obras públicas, se especificava claramente a verba de 400.000 escudos para os arruamentos do Bairro da Misericórdia.

O mesmo documento descia, ainda, ao pormenor de indicar o mês de Fevereiro como o de início para esta obra que previa, também, dar por concluída em Junho seguinte.

Muito boa gente terá acreditado, logo, que essas iniciativas seriam todas levadas à prática, julgando tratar-se de um conjunto de promessas com bases sólidas e consistentes. Na verdade, ainda há quem, por ingenuidade natural (que melhor se poderia chamar de "candura") aceite tudo quanto certos políticos afirmações aparece veiculadas com certo aparato ou teatralidade figurativa. Com efeito, algumas pessoas de mais deslaxada boe-permita, ao menos, distinguir o real do fantasiado, o ouro puro do pechisbeque. E, por virtude dessa ingenuidade (que, às vezes, nem passa de excessivo comodismo!) uns tantos incautos já se hão visto enredados, mais tarde, em trabalhosas e desnecessárias dificuldades...

Mas, retornando, porém, ao assunto que focaliza agora, particularmente, a nossa atenção: -o citado "agrément" da Assembleia Municipal a referido "Plano de actividades para 1984" pouco mais terá significado do que um mero pró-forma, para se dar cumprimento a uma formalidade requerida pelas disposições legais vigentes. E que, no fundo, muitas das promessas feitas não serão concretizadas -e, talqualmente como tem sucedido desde há anos, a Assembleia nunca vem pedir à Câmara, posteriormente, contas sobre o que foi prometido e se não levou à prática.

Assim, também, entre as obras que em 1984 não virão a efectivar-se estará, com toda a certeza, a urbanização dos arruamentos do Bairro da Misericórdia (que, no fundo, até, se resumem a uma única artéria geral).

Os moradores desse aglomerado populacional, para alcançarem as suas casas, continuarão a percorrer um piso escalfado, cheio de poças e lagunas, no tempo das chuvas, ou enredados nos dias de pó altamente barrento e sufocante nos dias secos e ventosos, não dispondo, também, de valetas por onde se faça o escoamento das águas pluviais, nem de passeios de calçada ou simples pedra batida. De noite, caminharão com o credo na boca, sujeitos a quedas e trembulhões, nas covas e acidentes do terreno.

Talvez, mesmo, que sintam inveja dos seus vizinhos, habitantes das moradias ao lado (Bairro da Câmara), de bons pisos e devida urbanização, comentando para "os seus botões" que uns serão Sardoalenses de 1ª e outros de 2ª classe. Parece, na verdade, haver uma separação de castas, estranha, aliás, entre gentes da mesma terra e das mesmas origens!

Sem grandes especulações de futurologia, não será arriscado supor-se que tais obras só virão, porém, a ser realizadas em 1985 -que é ano de eleições autárquicas (e em que, decerto, haverá reconduções na equipa municipal). E é fora de dúvida que estarão prontas a tempo de os eleitores desse sacrificado Bairro da Misericórdia (que passam da centena de inscritos) poderem votar, também, já sem pesos de consciência -e, mesmo, esquecidos da incomodidade e trabalhos que, inutilmente, e durante tanto tempo, os obrigaram a passar...

CENTRO DE DIA

Num dos n.ºs. últimos do BOLETIM foi prestado um esclarecimento aos nossos leitores, informando que o CENTRO-DE-DIA poderia ser visitado em qualquer dos dias úteis da semana, no período compreendido entre as 12 e as 17 horas.

Conquanto, em princípio, esse horário se mantenha, sugeria-se, no entanto, a sua limitação voluntária para as 14-17 horas, dado que o almoço dos albergados mobiliza todo o pessoal disponível até essa altura. E, cada vez mais, estão sendo ampliados os cuidados de apoio e assistência aos utentes do Centro, sem que se torne exequível, por ora, aumentar proporcionalmente o número de unidades colaboradoras, por dificuldades de verba.

Todas as despesas da Misericórdia têm que ser rigorosamente conduzidas para que a sua acção assistencial não tenha de sofrer cortes nem limitações. E as necessidades que batem à nossa porta cada vez são mais clamorosas!

Estamos convictos, porém, de que essa alteração na hora de visita não apresentará problema de maior para todos os que quiserem vir identificar-se mais de perto com essa bela realidade social que é a nossa Casa de auxílio e apoio à Terceira Idade.

AOS NOSSOS LEITORES

Conforme prevíamos, já, no último número, este "Boletim Informativo" saiu, uma vez mais, com bastante atraso, por motivo de dificuldades técnicas, que se vieram entrosar, ainda, em alguns outros empecilhos, de natureza burocrática.

Contamos, no entanto, poder ultrapassar dentro em breve esses condicionais, de modo a que a nossa Folha Informativa retome a regularidade na sua publicação.

PARA A HISTÓRIA

do SARDÃO ARTIGO

**HÁ 80 ANOS
1905**

*Programa dos festejos do
Senhor Jesus dos Remédios:*

Dias 4, 5 e 6 de maio próximo:

Tríduo, a grande instrumental e sermão durante os três dias. No dia 6 abertura da kermesse, arraial, musica, iluminação e fogo d'artificio.

Dia 7 de manhã cedo alvorada por uma das philarmônicas d'esta villa, festa de igreja, a grande instrumental, sermão pelo distincto orador Padre Silva Martins, kermesse, venda de fogaças, arraial, ornamentação, illumination e um lindo fogo d'artificio feito a capricho.

Nas festas d'egreja toma parte a orchestra d'esta villa e nas de ar livre as duas philarmônicas d'esta villa que tocam alternadamente.

A kermesse é de um lindo effeito assim como as ornamentações compostas de arcos, bandeiras, etc. etc.

E' esta a festa mais importante d'arraial que se realiza n'esta villa e onde vem a maior concorrencia de forasteiros e de devotos a esta imagem.

Por isso se espera grande concorrencia como é costume e muito mais este anno por a festa ser feita com toda a pompa e para a qual tem corrido muitas pessoas com diversas offertas, trabalhando-se activamente no recinto da festa denominado Convento.

A commissão encarregada dos festejos é a mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia d'esta villa e o producto da festa é destinado á compra de instrumentos cirurgicos para a mesma Santa Casa ou Hospital.

O mesmo hospital n'estes dias estará em exposição ao publico.

Ha carreiras de Abrantes e vice-versa.

do ECHO DO TEJO

DESELEGÂNCIA

Fazendo tábua-rasa das facilidades com que a Misericórdia respondeu à sua proposta para utilização do furo artesiano existente na cerca do Hospital, afim de inserir essa água (aliás, imprópria para consumo doméstico...) nas condutas públicas, a Câmara não mais lhe deu qualquer satisfação nem voltou, mesmo, a estabelecer o mínimo contacto.

Mas, preferiu escolher outro caminho bem mais insólito e falho de racionalidade: -com effeito, lançou-se em diligências e manobras para se apossar à força e coercivamente, do furo da Misericórdia, tentando obtê-lo de mão-beijada, numa "expropriação por utilidade pública":

Só que o Ministério das Obras Públicas, achando esse proceder pouco correcto e nada próprio, indeferiu logo tão insensata proposta da Câmara -conforme se pode documentalmente verificar no "despacho" do Senhor Secretário de Estado, que a seguir se deixa extractado:



MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO

PARECER N.º

DESPACHO

*Impressão e
intermissão
10.5.84
M*

INFORMAÇÃO N.º 15/84

PROC. N.º

DATA 10.MAI.84

ASSUNTO

Por ter sido solicitado pelo Snr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Sardoal informação sobre officio da Câmara Municipal que anexamos, remetemos à DGRAH cópia do mesmo e anexos.

Sem prejuízo do parecer official daquela Direcção-Geral e dada a urgência, esclarecemos que embora seja possível a expropriação por utilidade pública mencionada no officio, o objectivo pretendido - fornecimento de água à população não se considera alcançável através desta diligência, mas sim através de obras de protecção e adução de águas que se referirão oportunamente.

O CHEFE DO GABINETE,

M. Van Hoof Ribeiro.

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDÃO
Edição e Propriedade da Misericórdia de Sardoal - 2230 SARDÃO

N.º 12/13 Julho/Agosto de 1984

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Publicação mensal